

18 a 20
de outubro

9º Fórum
Rondoniense
De Pesquisa

Inovações tecnológicas e os desafios na
Educação, Saúde e Diversidade.



SÃO LUCAS
JI-PARANÁ-RO

Afya

Toxoplasmose gestacional x toxoplasmose congênita: incidência de casos confirmados no estado de Rondônia nos últimos cinco anos

Ana Flávia Wille da Silva¹; João Pedro Soares Xavier¹; Luceli Borba Duarte¹; Tatiane Zandoná Oliva¹; Ailzo Mendes Miranda²; Francisco Carlos da Silva³

¹Acadêmicos do segundo período do Curso de Medicina do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, Município de Ji-Paraná-RO.

²Especialista Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, no município de Ji-Paraná. E-mail: ailzo.miranda@saolucasjiparana.edu.br.

³Doutor em Biologia Celular e Molecular Aplicado à Saúde. Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, Município de Ji-Paraná-RO. E-mail: francisco.carlos@saolucasjiparana.edu.br.

1. Introdução

A toxoplasmose é uma doença causada pelo parasita *Toxoplasma gondii*, que pode afetar tanto adultos quanto bebês em desenvolvimento durante a gestação. Quando se trata da toxoplasmose gestacional e da toxoplasmose congênita, estamos lidando com duas condições distintas, mas relacionadas, que merecem atenção especial devido às possíveis complicações que podem acarretar.

A toxoplasmose gestacional refere-se à infecção por *Toxoplasma gondii* em mulheres grávidas. Essa infecção pode ocorrer quando a mãe entra em contato com o parasita por meio de ingestão de alimentos ou água contaminados, manuseio de fezes de gatos infectados ou outros meios de transmissão. Durante a gravidez, o parasita pode atravessar a placenta e infectar o feto em desenvolvimento. Os sintomas da toxoplasmose em gestantes podem ser leves ou inexistentes, tornando a detecção e o tratamento precoces fundamentais para evitar complicações graves para o bebê.

Já a toxoplasmose congênita é o resultado da infecção do feto pelo *Toxoplasma gondii* durante a gravidez. Quando a mãe é infectada, o parasita pode se espalhar para o feto, causando uma série de problemas de saúde no recém-nascido. Os sintomas da toxoplasmose congênita podem variar em gravidade e incluir retardo no desenvolvimento, problemas oculares, lesões cerebrais, convulsões e outras complicações graves.

A incidência de Toxoplasmose Gestacional e Toxoplasmose Congênita em Rondônia é um tema de extrema relevância, tanto do ponto de vista da saúde pública quanto da medicina perinatal. A Toxoplasmose, causada pelo parasita *Toxoplasma gondii*, é uma infecção que pode ser transmitida da mãe para o feto durante a gravidez, levando a sérias complicações em recém-nascidos. A análise da incidência dessas duas formas da doença nesta região específica do Brasil revela questões críticas relacionadas à prevenção, diagnóstico precoce e cuidados médicos.

Esta introdução destaca a importância de analisar a incidência dessas duas formas de toxoplasmose em Rondônia, visando compreender os fatores regionais, epidemiológicos e sociais que contribuem para sua disseminação. A partir desse

entendimento, podem ser desenvolvidas estratégias mais eficazes de prevenção, diagnóstico e tratamento, visando a proteção tanto das gestantes quanto dos recém-nascidos e, assim, melhorando a saúde materno-infantil na região. A qual é urgente a necessidade de conscientização quanto à importância de notificar, concluir tratamentos e compreender os riscos de transmissão entre os portadores da doença, especialmente devido ao considerável número de afetados.

2. Metodologia

Para a metodologia deste trabalho, os métodos utilizados para a captação de dados foram fontes como o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net) e o Caderno de Atenção Básica nº32. As informações foram obtidas por meio da consulta aos registros e relatórios fornecidos nas plataformas mencionadas, as quais funcionam como repositórios centrais de dados relativos à incidência de Toxoplasmose Gestacional e Toxoplasmose Congênita no estado.

Além disso, como parte da abordagem metodológica adotada, foram criados gráficos informativos com o intuito de fornecer uma representação visual mais ampla das tendências e padrões presentes nos dados. A análise dos dados obtidos, incluindo a interpretação dos gráficos, será direcionada para avaliar a relevância dessas informações no contexto da pesquisa.

3. Desenvolvimento

A toxoplasmose é uma zoonose causada pelo *Toxoplasma gondii* e ganha importância significativa quando afeta mulheres grávidas, devido ao alto risco de impacto no feto. Entre os danos anatômicos e funcionais associados à toxoplasmose congênita, incluem-se restrição de crescimento intrauterino, morte fetal, prematuridade, bem como manifestações clínicas e sequelas como microftalmia, lesões oculares, microcefalia, hidrocefalia, calcificações cerebrais, pneumonite, hepatoesplenomegalia, erupção cutânea e retardo mental.

Como não há evidências de que o tratamento da toxoplasmose durante a gravidez reduza a infecção congênita, a recomendação mais recente (PEYRON et al., 2008). Nos países que já realizam o rastreamento, a orientação é realizar de forma adequada o diagnóstico da infecção materna (soroconversão) e fetal (PCR de líquido amniótico), com monitoramento rigoroso dos fetos e recém-nascidos para diagnóstico, tratamento e acompanhamento das sequelas da doença congênita. Um benefício adicional do rastreamento é a prevenção primária da toxoplasmose na gestação para pacientes soronegativas (IgG e IgM negativas).

Quanto ao diagnóstico, a maioria dos casos de toxoplasmose pode ser assintomática ou apresentar sintomas inespecíficos. Mesmo na ausência de sintomas, o diagnóstico da infecção aguda pelo *Toxoplasma gondii* durante a gravidez é crucial para prevenir a toxoplasmose congênita e suas sequelas. Embora não haja consenso sobre os benefícios reais do rastreamento universal para toxoplasmose durante a gravidez, o Ministério da Saúde recomenda a triagem sorológica, especialmente em áreas de alta prevalência. O principal objetivo do rastreamento é identificar gestantes suscetíveis para acompanhamento subsequente. Esse acompanhamento tem o propósito de prevenir a

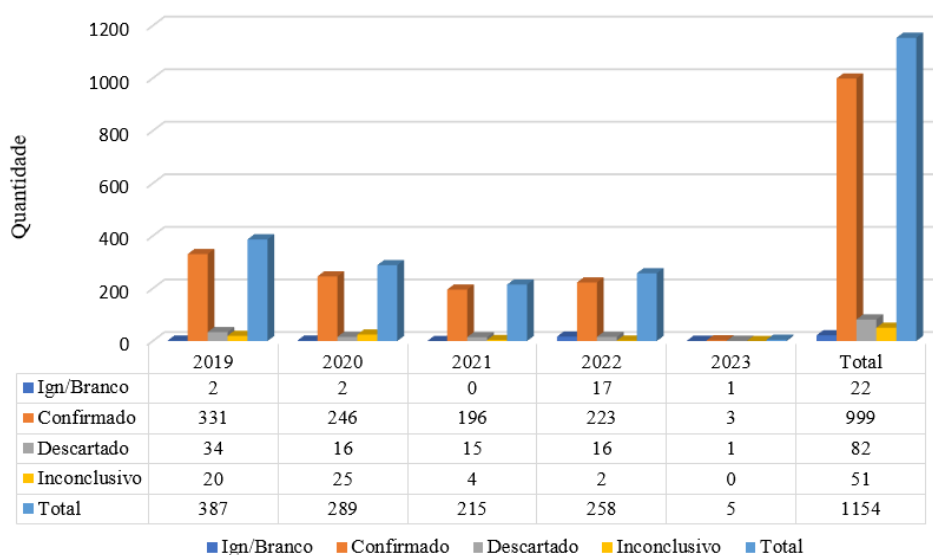
infecção aguda por meio de medidas de prevenção primária. A detecção precoce visa prevenir a transmissão fetal e, quando necessário, iniciar o tratamento em caso de contaminação intrauterina.

Recomenda-se a triagem na primeira consulta de pré-natal, usando a detecção de anticorpos das classes IgG e IgM, já que o diagnóstico é predominantemente laboratorial. Para a IgM, deve ser empregado um método enzimático de captura com boa sensibilidade e especificidade. Quando os anticorpos IgG são positivos e os IgM são negativos, considera-se a gestante imune.

Embora haja a possibilidade de a gestante se contaminar com genótipos diferentes após a primeira infecção, o risco para o feto é mais comum quando a mãe adquire a infecção durante a gestação, pelo menos em gestantes com imunidade normal. Em casos raros, há relatos de transmissão materno-fetal em gestantes imunocomprometidas com toxoplasmose prévia à gravidez. Portanto, mesmo que as gestantes suscetíveis sejam o foco principal das medidas preventivas, todas as gestantes devem receber orientações sobre cuidados de prevenção primária.

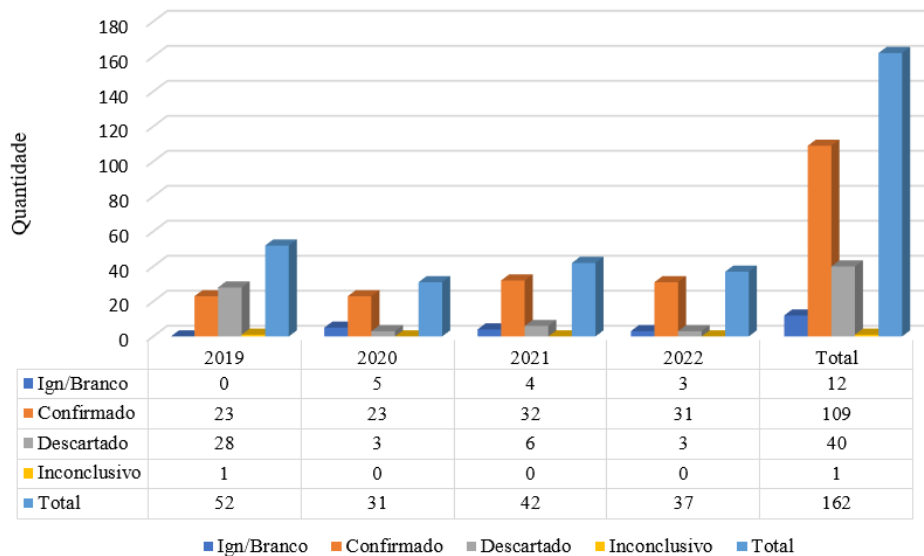
Medidas de prevenção primária incluem: Hábitos de higiene, com atenção maior a alimentos que irá ingerir, e o contato com as fezes dos gatos, e lavagem das mãos. É crucial notificar à vigilância epidemiológica os casos de toxoplasmose aguda na gravidez, conforme diretrizes do Ministério da Saúde para os serviços-sentinelas. A conduta dependerá da idade gestacional em que o exame for realizado, assim como de seu resultado.

Tabela 1: Incidência de notificação registrada de Toxoplasmose Gestacional no estado de Rondônia no período de janeiro de 2019 a janeiro de 2023



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

Tabela 2: Incidência de notificação registrada de Toxoplasmose Congênita no estado de Rondônia no período de janeiro de 2019 a janeiro de 2023



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

4. Conclusões

Entende-se que ações de promoção e prevenção em saúde, com foco no pré-natal possam ser realizadas. Reforçando a importância de que os exames no período gestacional são de extrema importância para uma assistência qualificada para uma gestação saudável. Essas ações devem ser voltadas às gestantes e profissionais da saúde, corroborando com a capacitação dos mesmos.

O intuito é que diante de qualquer intercorrência, tratamentos cabíveis possam ser tomados em tempo hábil. A toxoplasmose é um exemplo de doença que quando coincide com a gestação pode ser danosa para formação fetal. Os estudos apontam uma alta incidência de casos de Toxoplasmose Congênita em comparação com a Toxoplasmose gestacional no estado de Rondônia. Diante de taxas consideráveis do diagnóstico no estado, se abre uma lacuna para continuidade de pesquisas sobre a temática para melhorar os diagnósticos, prevenção e conscientização da comunidade em geral.

5. Referências

RIGHI, Natiele Camponogara et al. Perfil epidemiológico dos casos de toxoplasmose gestacional e congênita decorrentes do surto populacional. *Scientia Medica*, v. 31, n. 1, p. e40108-e 40108, 2021.

FARIA, Gleison et al. INCIDÊNCIA DE TOXOPLASMOSE NA GESTAÇÃO: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE CACOAL-RO: Imagem: StockPhotos. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, v. 9, n. 2, p. 692-697, 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE; BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cadernos de Atenção Básica nº 32. Atenção ao pré-natal de baixo risco. 2012.

Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net